UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Repercussão de um movimento formativo de professores em atenção aos alunos com doenças crônicas (DC)

Giovanna Crispim
Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, giovanna.cs.rodrigues@gmail.com

Antonilma Santos Almeida Castro
Orientadora, Professora do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, asacastro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: saúde, doença crônica, formação docente

INTRODUÇÃO

O subprojeto Repercussão de um movimento formativo: em foco professores que atuam junto a alunos com doenças crônicas (DC) propõe ações a serem desenvolvidas durante a elaboração e execução de um curso de formação continuada, no sentido de analisar e compreender a repercussão dessa formação a respeito da DC, verificando se esse processo formativo reverbera na prática docente, na direção de efetivar e/ou melhorar a inclusão e permanência de alunos com doença crônica na ambiência escolar. Assim, este plano de trabalho teve como objeto de estudo a formação continuada de professores da rede pública de ensino de Feira de Santana que atuam juto aos alunos que convivem com (DC). Foram objetivos da pesquisa: analisar a repercussão do processo de formação continuada de professores que atuam junto a alunos com DC no contexto da escola regular, na rede municipal de ensino de Feira de Santana, compreender, junto aos professores, se houve modificação frente aos conhecimentos teóricos relativos à interface saúde-educação, após participação no curso de formação, contribuir no planejamento/elaboração/execução do curso de formação junto aos professores pesquisadores da UNEB-Campus XII/Campus XIV e da UEFS-DESAU/ DEDU, (re)construir conceitos relativos à saúde e educação, cronicidade, formação continuada, deficiência, a partir no referencial teórico indicação pelos profissionais de saúde e educação, identificar, na percepção dos professores, quais as principais informações sobre as doenças crônicas (re) construídas, a partir do curso de formação,conhecer, sob a ótica dos professores, quais as possíveis contribuições do processo de formação para a construção do plano de atendimento pedagógico direcionados aos alunos com DC. atendimento pedagógico aos alunos com DC, quando do retorno a escola após crise e afastamentos para tratamento da saúde.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

No que se refere aos princípios teórico-metodológicos, desenvolveu-se o princípio da pesquisa colaborativa, o qual destaca a necessidade da escuta e consideração da voz dos principais sujeitos envolvidos neste projeto, isto é, os docentes que atuavam junto a alunos que convivem com a doença crônica[10]. É importante destacar que nesse desenho de pesquisa “[...] todos os agentes tenham voz para colocar suas experiências,

compreensões e suas concordâncias e discordâncias em relação aos discursos de outros participantes e ao seu próprio" [16]. O subprojeto em tela se utilizou da técnica para a produção de dados que possibilitaram ouvir a voz dos docentes, via aparatos tecnológicos digitais, os quais proporcionaram a escuta sensível dos depoimentos e das ações dos sujeitos envolvidos nas rodas de conversa e/ou grupos focais (GF).Importante esclarecer que o desenvolvimento dos GFs decorreram na intenção de "dar chance aos participantes de apresentarem livre e detalhadamente seus pontos de vista e vivências, entendendo que dessa forma se contribuirá para trazer à discussão respostas mais completas, permitindo ao pesquisador se aprofundar no conhecimento do grupo [17]. O GF foi destinado aos participantes do curso distribuídos em dois (02). Foram realizados ao menos, três (03) encontros, online, com estes grupos a fim de guiar os momentos de produção. [18]. Para a produção dos dados, usou-se ainda a aplicação de questionários e entrevistas, por meio das plataformas digitais, no intuito de produzir dados que ampliaram o que foi produzido a partir da discussão dos tópicos-guia na discussão com os GFs. Via online, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, nas quais foram feitas perguntas pré-formuladas, além de questionamentos que se tornarem pertinentes durante os encontros virtuais. Objetivou-se separar ao menos dez(10) dos profissionais para este fim. A partir de então, foram feitos dois (02) acompanhamentos com os GFs. Além desses meios, durante (para todos) e após (para os da mostra) o curso, foi oportunizada aos profissionais em formação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Este projeto teve como objetivo planejar, colocar em prática e observar os resultados de um Curso de Extensão para a formação de professores da rede pública, voltado para DoençasCrônicas (DCs) como: Anemia Falciforme, Câncer infanto-juvenil, Diabetes, Obesidade eHipertensão. Essa ideia surgiu da observação e relato dos profissionais da educação acerca da falta de informações e formação por parte das instâncias familiares e governamentais para saber como lidar com os estudantes com as doenças supracitadas. Além disso, observou-se que muitas vezes ocorre alta abstenção e até evasão desses alunos das escolas, já que muitas vezes precisam faltar para fazer tratamentos, para serem internados ou até por precisarem de um acompanhamento efetivo mais próximo. O projeto inicial tinha como intenção incluir no curso – presencial – pais e professores das escolas dos municípios baianos participantes: Itaberaba, Feira de Santana e Conceição do Coité e deveria iniciar por volta de Novembro de 2020. Porém, devido à explosão de casos da Pandemia do Corona Vírus e a falta de precisão de melhora, foi-se necessário repensar e adaptar o curso às possibilidades. Desta forma, começou a ser realizado em Março de 2021 por meio de plataformas virtuais (Google Meet). Esse contratempo possibilitou a participação de mais convidados especializados e também um alcance maior dos participantes, já que podiam participar de casa, sem ter que se locomover para a cidade de Feira de Santana. No entanto, assim como houve pontos positivos na nova modalidade, houve negativos: devido à alta demanda no home office e à coincidência da volta às aulas remotas em algumas escolas na região, muitos profissionais relataram impossibilidade de participar dos encontros; especialmente porque eles ocorrem – ainda que apenas uma vez por mês – pela manhã, das 9 às 12 horas e a tarde das 14 às 16 horas, que geralmente coincide com parte das jornadas de trabalho deles. Esse é um ponto relevante: mesmo buscando uma formação de qualidade e gratuita e encontrando, esses profissionais nem sequer conseguem liberação para fazê-la. Porque, afinal, quem vai substituí-los? E a escola na qual trabalham vai concordar e colaborar?A reflexão que fica é: quão importante é essa formação extra, que tanto contribui para toda a realidade escolar? E na prática, essa importância é dada? Foi interessante notar em um encontro de Grupo Focal (GF) com alguns profissionais após alguns eventos do curso, o comentário de uma professora que

disse que tinha dois alunos que costumavam oscilar entre inquietude na sala de aula e sono e desatenção. Ela disse que se incomodava com isso, mas que nunca chegou a averiguar. Após um tempo, ela soube que ambos tinham hipertensão e diabetes e que, só no curso pode saber que essas DCs podiam acarretar nos "sintomas" que seus alunos mostravam, mas que ela não tinha conhecimento. Isso reflete como a falta de conhecimento acerca das especificidades e limitações de cada doença podem afetar não só o desempenho do aluno na sala, mas também até mesmo desestimular os professores destes a lhes ajudarem. Outro ponto importante destacado no GF mencionado foi a falta de conhecimento das próprias famílias acerca dos detalhes envolvendo a doença. No máximo, segundo os professores, se conhecia o convencional sobre as doenças. E o fato do aluno viver com DC delas não era informado pela família, numa conversa com os profissionais, numa aproximação entre família-saúde-professor; pelo contrário, quando tinham acesso à informação, era porque o responsável respondia em uma ficha no ato da matrícula e por isso, por vezes, os professores eram informados pela coordenação, secretaria ou direção da escola. Para ter mais informações das DCs que seus alunos possuíam, os docentes precisavam buscar por si só, conhecimentos ou se utilizavam do conhecimento popular e pontual que tinham sobre a enfermidade. Os encontros mensais que ocorriam, cada um com foco em uma Doença Crônica, foram bem construtivos, pois o contato com os profissionais especializados agregou não apenas do ponto de vista clínico, mas também educativo. Destacou-se o encontro sobre as implicações do câncer no contexto escolar, pois a profissional convidada trouxe experiências dela junto a escolas e instituições para tratar e socializar essas crianças, além de comentar sobre a alimentação delas pós diagnóstico e durante o tratamento. Também, tranquilizou os participantes com dados animadores sobre essa doença assustadora, que geralmente nos leva a crença que quase sempre será fatal e informou que em cerca de 70% dos casos se consegue alcançar a cura. Muitos professores que participavam dos encontros comentavam no chat da plataforma (Google Meet) como o encontro estava sendo enriquecedor e tiravam também suas dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao fim do trabalho, considerou-se que a a bolsista IC ampliou o processo de amadurecimento como pesquisadora, compreendendo a importância da formação docente, seja ela inicial ou continuada para o fortalecimento dos aspectos teórico-práticos no processo ensino aprendizagem.A bolsista pode ainda compreer a necessidade do estreitamento das relações entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola básica. (EB) para que as práticas pedagógicas sejam redimensionadas. Foi possível ainda verificar que houve aprofundamento nos conhecimentos sobre a interface saúde-educação, sendo possível problematizar as discussões a respeito da temática nas diferentes instâncias sociais nas quais teve acesso. No que se refere aos professores da EB que foram sujeitos deste estudo, verificou-se a aproximção do conhecimento específico da DC que foram estudadas no curso, sendo possível ressignificá-los, fazendo a transposição didática às suas práticas e realidades escolares, no sentido de adaptar suas ações pedagógicas às particularidades dos estudantes com doenças crônicas, trazendo, assim para as suas aulas, práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

[1] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998. FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

[2] CANESQUI, Ana Maria. Os estudos de antropologia da saúde /doença no Brasil na década de 1990. Ciênc. saúde coletiva vol.8 no.1 Rio de Janeiro, 2003.

[3] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. 33 ed. São Paulo: Brasiliense,

1995.
[4] PAIM, Jairnilson Silva. A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais. In: Rouquayrol.
[5] ALMEIDA Filho, Naomar. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, Medsi, 1999, p. 473-487.
[6] SCLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
[7] CANESQUI, Ana Maria; BARSAGLIN, Reni Aparecida. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.5. Rio de Janeiro, 2012
[8] CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer. O adoecimento crônico infantil: processo e narrativa – contribuição para o estudo de pacientes com fibrose cística e asma. 2007. 413f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Medicas, Campinas, SP.
[9] DINIZ, Débora. O que é deficiência. IN: Coleção Primeiros Passos; 324. São Paulo, Brasiliense, 2007.
[10] IBIAPINA, I. M. L. M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.
[11] THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
[12] BARROS, Alessandra Santana Soares. Children with sickle-cell anemia disease as a challenge for educational policies in Brazil. 6 º Congresso de esperança no Hospital Educação, Tampere – Finlândia, 2008.
[12] BARROS, Alessandra Santana Soares; REIS, Luciene dos Santos; CARMO, Janete Sousa do; LIRA, Altair dos Santos. O impacto da anemia falciforme nas trajetórias escolares de estudantes brasileiros afetados pela doença: diálogos com os temas da Educação Especial. I Congresso Internacional Família, Escola e Sociedade "Educação Especial". Universidade Fernando Pessoa - Porto. Portugal. Jul. 2009.CD
[12] BARROS Alessandra Santana Soares; REIS, Luciene dos Santos; CARMO, Janete Sousa do; LIRA, Altair dos Santos; CASTRO, Antonilma Santos Almeida. Aspectos do enfrentamento das intercorrências da anemia falciforme por parte de alunos da cidade de Salvador. Rev. Bras. Hematologia Hemoterapia, São Paulo, set. 2009; 31, suplemento: doença falciforme: pesquisa psicossocial, educacional e comunitária.
[13]CASTRO, Antonilma Santos Almeida. Por uma lua inteira: O processo de reinserção escolar do aluno com anemia falciforme após crise, com foco nas ações pedagógicas. Salvador/Ba, 2014. 280 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Salvador, BA.
[13] SILVA, Maria Celeste Ramos da. A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador, BA.
[14] SILVA, Maria Elizabete de Amorim. Doença crônica na infância: conceito prevalência e repercussões emocionais. Revista Pediatra, Ceará, v.2, maio –agosto, 2001.
[15] MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org.). A Formação do professor como profissional crítico: Linguagem e Reflexão. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2004.
[16] DIAS, Cláudia A. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas Universidade Federal da Paraíba, 2000.